

30 JAN 1997

DF - Distrito Federal Opinião

6 • Quinta-feira, 30/1/97

Nova Estrutural?

De repente, não mais que de repente, como nos versos do poeta, surge uma nova invasão em Brasília. Situada perto de Santa Maria, a meio caminho do Recanto das Emas, o novo pôlo habitacional informal já não pode mais ser ignorado por ninguém, pois sua população alcança a cifra dos milhares de habitantes. Ela já está sendo chamada de "Nova Estrutural", mas bem que mereceria ser chamada por outra denominação, mais afinada com a atual administração do Buriti. Este, por sua vez, não pode adotar a postura do marido traído da anedota popular, dizendo que é o último a saber. Pois se há alguém no Distrito Federal que sabia, desde há muito tempo, do começo e da evolução dessa favela federal é justamente o Palácio do Buriti. Para isso, ele dispõe de informações oriundas de vários organismos ligados às questões territoriais urbanas e rurais do DF, tais como a Terracap, a Novacap, as Secreta-

rias e, por último, os serviços de inteligência das Polícias Civil e Militar. Se nada fez, é porque não quis fazer.

Brasília não é uma selva, na qual prevaleça a lei do qual quer um sobre o interesse da coletividade. É o Distrito Federal, sede dos três Poderes da República e, portanto, mais do que qualquer outra cidade do País, tem o dever moral de dar o exemplo do cumprimento da Constituição e das leis. E o governo eleito pelo povo brasiliense tem o dever primeiro de zelar pelo cumprimento dessas leis, dentre as quais destaca-se o direito de propriedade, seja privada ou pública. É inaceitável a complacência das autoridades públicas com as invasões de terras no DF. Não há mais razão alguma para se contemporizar com essa flagrante violação das normas elementares do Direito, no momento em que tanto a União como o próprio GDF, com a participação também dos Legislativos esta-

duais, têm adotado medidas concretas para coibir essas invasões.

Fica evidente que as invasões começam com poucos barracos, na calada da noite, mas prosperam pela indiferença das autoridades, que fingem não ver o que está acontecendo. E quando a imprensa dá o alarme, como na edição de hoje deste jornal, não faltam aqueles que resolvem "culpar" a imprensa, como se fosse da responsabilidade de um órgão de comunicação social fixar invasores em áreas públicas - ou removê-las de lá. Essa responsabilidade é do Governo do Distrito Federal - e intransferível. Não adianta querer culpar a União ou o FMI. Ou fazer de conta que nada aconteceu naquela região. Em lugar de desculpas e de evasivas, o GDF ganhará pontos se fizer cumprir rapidamente a lei. E tomar a iniciativa de promover logo a erradicação desse novo foco de invasão ilegal, além de prevenir problemas futuros para Brasília.